

Sarney abre Palácio para 500 crianças

Presidente diz que Semana da Pátria une todos, "acima de qualquer divergência"

GILBERTO ALVES

Mais de 500 crianças, na maioria estudantes da rede oficial de ensino do Distrito Federal, subiram ontem a rampa do Palácio do Planalto. Elas foram visitar a réplica do famoso quadro "Grito do Ipiranga", do pintor Pedro Américo, que retrata o momento histórico em que Dom Pedro I deu o grito de separação do Brasil do domínio português.

O quadro estava exposto no segundo andar do Palácio e fez parte das comemorações da abertura da Semana da Pátria. A solenidade foi presidida pelo presidente José Sarney, que ficou no parlatório em companhia do governador José Aparecido de Oliveira, do Distrito Federal, e dos chamados minis-

tros "da Casa": Marco Maciel, do Gabinete Civil, e General Bayma Denis, do Gabinete Militar.

O presidente Sarney não fez discurso, apenas acenou cumprimentando as pessoas presentes à solenidade. Mas, após o evento, ele conclamou: "Que mais uma vez a Semana da Pátria revigore em cada um de nós este sentimento que todos os brasileiros têm do destino do Brasil, de um grande País".

— Eu acho, disse o presidente Sarney, que a Semana da Pátria é a semana em que todos nós brasileiros nos unimos acima de qualquer divergência. E um terreno comum, é o terreno justamente do interesse nacional, é o terreno em que se conju-

ga a confluência da História, das tradições, da cultura, do passado, do presente e, sobretudo, do futuro do povo brasileiro.

Os ministros das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães; do Trabalho, Almir Pazianotto; da Irrigação, Vicente Fialho; dos Transportes, José Reinaldo Tavares; e da Agricultura, Iris Rezende, não compareceram à solenidade, porque estavam viajando. Os demais ministros assistiram às comemorações do topo da rampa.

Depois da execução dos hinos Nacional e da Independência, pela banda de música do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP), as crianças receberam balinhas e bombons.

Velho só pode escrever memórias?

GILBERTO ALVES

"Velho só pode escrever mesmo as suas memórias", disse o presidente José Sarney, durante a solenidade de lançamento do livro "Discurso na Academia de Ciências de Lisboa", "proferido pelo próprio Sarney, por ocasião de sua posse como sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, na sua visita a Portugal.

A solenidade foi realizada na casa do embaixador português no Brasil, Adriano de Carvalho. O presidente Sarney recebeu do representante da Bertrand Editora, Chaves Ferreira, um exemplar de sua obra. E autografou um livro para o jornalista Carlos Castelo Branco, colunista político do JORNAL DO BRASIL.

A frase acima foi dita pelo presidente Sarney durante conversa informal com os jornalistas credenciados na Presidência da República. O Presidente foi muito amável, mas não quis responder a nenhuma pergunta sobre política ou economia.

HOMENAGEM

A diretoria da Associação de Preservação da Vida Selvagem entrega hoje, às 17h30, ao presidente José Sarney, um diploma



O Presidente fez o lançamento na casa do embaixador

concedido pela Nature Society, dos Estados Unidos, em reconhecimento ao apoio que ele vem dando às pesquisas de migração da andorinha azul, do falcão peregrino e outras aves do Hemisfério Norte. A homenagem destaca também o "amor que o presidente José Sarney demonstra pelas aves em seus livros de poesia".

Participarão da cerimônia, no Palácio do Planalto, além dos diretores da Associação de

Preservação da Vida Selvagem — Amador Aguiar, Rogério Marinho, Rolim Adolfo Amaro e Johan Dalgas Frisch —, o embaixador dos Estados Unidos, Harry Schlauderman. O embaixador expressará ao Presidente a preocupação dos aficionados das aves norte-americanas no sentido de que as 160 espécies que invernam por vários meses no Brasil recebam plena proteção possibilitando seu retorno aos locais de origem.